



**WEBINÁRIO DA ABC | O MUNDO A PARTIR DO CORONAVÍRUS
MODELOS COMPUTACIONAIS E ISOLAMENTO SOCIAL | 2/6
PERGUNTAS E RESPOSTAS**

- 1. Leandro Tessler, Unicamp:** Prof. Cesar, como esses incidentes policiais afetam a amostragem? De alguma forma o intervalo de confiança se modifica?
SEM DUVIDA, COMO CONSEGUIMOS UMA AMOSTRA DE 25000 PESSOAS AO INVES DAS 33250 QUE ERAM O OBJETIVO INICIAL, O INTERVALO DE CONFIANÇA AUMENTA. OUTRO PROBLEMA É QUE OS MUNICIPIOS ONDE OCORRERAM OS INCIDENTES PODEM SER DIFERENTES DOS DEMAIS ONDE NOSSA PESQUISA FOI ACOLHIDA, E LEVAR A ALGUM TIPO DE VIÉS DE SELEÇÃO.
- 2. Suzana Cavenaghi:** Prof. Cesar, a pesquisa porta a porta necessita assegurar aos entrevistadores e aos entrevistados os devidos procedimentos para segurança. Na pandemia, todos os institutos oficiais de pesquisa pararam a entrevista porta a porta para proteger todos. Quais são os argumentos para terem iniciado esta pesquisa com coleta domiciliar de material? Porque não fizeram coleta com envio para laboratório, como a PNS 2013?
O ARGUMENTO PARA INICIAR A PESQUISA NOS DOMICILIOS SÃO A NECESSIDADE DE DOCUMENTAR A FASE AGUDA DA PANDEMIA, E AS AMOSTRAS DOMICILIARES SÃO AS MAIS CONFIÁVEIS PARA REPRESENTAR A POPULAÇÃO.

TOMAMOS TODOS OS PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA COM O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTECAO INDIVIDUAL DESCARTÁVEIS APÓS CADA VISITA A UMA CASA, E O PROTOCOLO FOI APROVADO PELO CONSELHO NACIONAL DE ETICA EM PESQUISA. OS ENTREVISTADORES SÃO TESTADOS ANTES DE CADA FASE DE COLETA DE DADOS. O MESMO TIPO DE CUIDADO TERIA QUE TER SIDO TOMADO SE HOUVESSE COLETA DE SANGUE COM ENVIO PARA LABORATORIO COMO NA PNS.
- 3. Ana Gorini da Veiga:** Será que infecções por coronavirus endêmicos, comuns durante as estações de frio nos estados do Sul e Sudeste, poderiam conferir uma certa proteção à população? Estudo infecções respiratórias virais e muitos estudos sugerem haver uma certa proteção neste sentido...
BOA PERGUNTA. O ESTUDO CONTINUA SENDO REALIZADO, AGORA QUE A PANDEMIA FINALMENTE CHEGOU NA REGIAO SUL. ESTAMOS TAMBEM FAZENDO SUB-ESTUDOS COM ELISA PARA VERIFICAR IMUNIDADE CRUZADA.
- 4. Lorena Barberia:** Muito obrigada, Prof. Cesar Victora. Gostaria se você pudesse explicar um pouco melhor os cálculos das estimativas, dado que o tamanho da amostra é bem diferente em relação à população nestas 133 cidades.
O TAMANHO DA AMOSTRA NÃO PRECISA SER PROPORCIONAL À POPULACAO DE CADA CIDADE. COMO O OBJETIVO ERA OBTER UM PANORAMA NACIONAL, OPTAMOS POR FIXAR O TAMANHO AMOSTRAL, E PONDERAR OS RESULTADOS POSTERIORMENTE PELA POPULACAO TOTAL DA CIDADE.

5. **Maria Bellio:** Como fica a questão temporal? Podemos estimar em que momento o vírus foi introduzido nas diferentes regiões brasileiras e corrigir os dados em função disso?

SEM DÚVIDA, O NOSSO ESTUDO MOSTRA CLARAMENTE A PANDEMIA EVOLUINDO COM INICIO MAIS AGUDO NA REGIAO NORTE, POSTERIORMENTE NO NORDESTE. O SUDESTE TEM UM COMPORTAMENTO PROPRIO, COM INICIO NAS GRANDES CIDADES E POSTERIOR DISSEMINACAO PARA O INTERIOR. NO SUL E CENTRO-OESTE, AGORA ESTAMOS OBSERVANDO O AUMENTO MAIS RAPIDO DE CASOS E OBITOS. ISSO É INTERESSANTE POIS NÃO HOUVE DIFERENÇA MUITO GRANDE ENTRE AS REGIÕES QUANTO AO RELATO DOS PRIMEIROS CASOS, MAS A VELOCIDADE DE EXPANSÃO VARIOU MUITO.

6. **Cecília Cavazzoni:** Alguma hipótese para explicar o grande número de casos na região Norte? Algum fator correlacionado foi identificado?

AINDA NÃO TEMOS A RESPOSTA PARA ESTA PERGUNTA. TALVEZ UMA INTRODUÇÃO PRECOZE, AINDA NÃO COMPROVADA, A PARTIR DE CHINESES QUE VISITAM A ZONA FRANCA DE MANAUS, E A RAPIDA DISSEMINACAO PARA MUNICIPIOS PEQUENOS ATRAVES DE PASSAGEIROS DE BARCOS QUE SÃO O PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE NA REGIAO. MAS TUDO ISSO É HIPOTÉTICO. VEJA QUE INTERESSANTE A MATÉRIA DO NY TIMES QUE CITA O NOSSO ESTUDO:

<https://www.nytimes.com/interactive/2020/07/25/world/americas/coronavirus-brazil-amazon.html?referringSource=articleShare>

7. **Amauri Duarte:** Dr. César Victora, normalmente os picos de ocorrência de SRAG/gripes no sul acontecem nos meses de junho e julho. O fato de uma pesquisa ser feita antes dos períodos de pico no sul não poderia distorcer os resultados comparativamente a regiões em que os picos acontecem em épocas diferentes?

EU NÃO DIRIA QUE ISSO SERIA UMA DISTORÇÃO, MAS APENAS A DOCUMENTAÇÃO DE QUE OS PICOS ESTÃO OCORRENDO EM ÉPOCAS DISTINTAS. O ESTUDO DO RIO GRANDE DO SUL, QUE PRECEDEU O EPICOVID, ESTÁ JÁ NA SEXTA FASE DE COLETA E APENAS AGORA CONSTATAMOS UM CRESCIMENTO IMPORTANTE DE CASOS. VER ABAIXO:



